

A situação de Pari-Cachoeira -AM.

Desde outubro do ano passado o pessoal de Pari-Cachoeira vive num clima de tensão devido a invasão das empresas mineradoras e de garimpeiros. Os funcionários da FUNAI, os do interior e da capital federal, não conseguiram resolver os nossos problemas. A conversa que se tem feito junto às autoridades de Brasília, no momento não nos trouxe nenhuma esperanças, porque o órgão ficou as costas aos seus tutelados.

A minha atividade e de outros coordenadores tem sido duro nos últimos meses. Por exemplo, a concentração de índios em Brasília e as manifestações que se tem feito, até agora não nos deram resultado concreto.

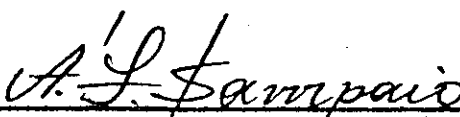
As reuniões que fizemos no interior do Brasil, também, não estão dando resultado concreto, porque as nossas palavras ficam somente nos forais, e, as vezes, cria divisão entre as lideranças indígenas.

No caso de Pari-Cachoeira, por mais sejamos organizados, não temos encontrado nenhuma alternativa para solucionar o problema da demarcação da terra, porque o Presidente da FUNAI, disse que estamos numa zona de fronteira.

A posição da FUNAI nos deixou muito tristes. Fomos conversar com Governador Gilberto Mestrinho, e perguntamos sobre o mando dos invasores e por que ele, sendo um governador eleito com muitos votos indígenas, estaria querendo matar os nossos parentes. Tudo ele nos negou e deixou os índios míos sem jeitos. Houve outras reuniões mas, que não pude participar.

Os índios de Pari-Cachoeira estão bravos, porque não tem sua terra demarcada, e, por isso, até já pensaram de fazer aliança com movimento guerrilheiro do "M-19", da Colombia.

Teria muita coisa para contar, mas, no momento não tenho como explicar e anilizar sobre a ditadura da FUNAI.

  
\_\_\_\_\_  
ALVARO FERNANDES SAMPAIO - Tukano  
Coordenador Nacional da UNI

Brasilia, dia 23 de abril de 1.986.